

## Cerâmicas do Vale do Jequitinhonha são restauradas em ateliê aberto

\_\_\_\_\_ página 03



Acervo Iepha/MG

Peças que vão integrar o acervo do Centro de Arte Popular – Cemig, com inauguração prevista para o final do ano, passam por restauração com acompanhamento do Iepha



PEQUENOS OLHARES  
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



\_\_\_\_\_ Confira na página 08

Entrevista: Fundadora do Museu da Pessoa fala sobre a riqueza das experiências de vida na construção da história

\_\_\_\_\_ páginas 06 e 07



Neno Vianna - Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Reencenação do Triunfo Eucarístico une o religioso e o profano nas ruas de Ouro Preto

\_\_\_\_\_ página 10

**Impresso  
Especial**

7397091256-DR/MG  
IEPHA/MG

...CORREIOS...



## Editorial

### Iepha presente em várias regiões de Minas

**T**rabalhos de restauração, ICMS Patrimônio Cultural, Jornada Mineira do Patrimônio Cultural são algumas das ações desenvolvidas pelo Iepha, que retratam a diversidade de atuação do Instituto por várias regiões de Minas, e são destaque nesta edição do Bem Informado.

A minuciosa restauração de peças em cerâmica, de autoria de artistas do Vale do Jequitinhonha, feita com acompanhamento da Gerência de Elementos Artísticos, é um dos temas deste exemplar. O trabalho traz de volta o ateliê vitrine, que abre espaço para interessados acompanharem de perto a recuperação das peças, e também o blog no site do Instituto, para aqueles que preferirem acompanhar passo a passo pelo computador.

A entrega das obras de restauração da Santa Casa de Pitangui e da Casa de Olegário Maciel, em Patos de Minas, também está na edição que traz ainda o Parque de Cabangu, onde nasceu Santos Dumont, como bem tombado destacado.

A encenação do Triunfo Eucarístico – considerada festa mais importante do Brasil Colônia – em comemoração ao tricentenário da elevação de Ouro Preto a vila real, é tema de texto assinado pelo técnico Adalberto Andrade, que acompanhou de perto o belo cortejo profano-religioso.

Nossa entrevistada é Karen Worcman, que dirige o Museu da Pessoa, um dos apoiadores da terceira edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural. O museu é um espaço virtual que reúne histórias de vida, reforçando a ideia do tema deste ano da Jornada: *Quando a minha história conta a história de todos*. A Jornada, aliás, está entre os assuntos do Bem Informado. O prazo para inscrições foi prorrogado até 30 de junho, garantindo mais tempo a municípios e instituições culturais para planejarem suas ações e efetuem suas adesões.

A exposição Arte Sacra Recuperada, aberta no Museu da Arquidiocese, em Belo Horizonte, também é tema de matéria. E ainda, na iconografia, os santos juninos, com suas festas e crendices, são destacados.

Boa leitura!

**Fernando Viana Cabral**  
Presidente

**Nossa missão é garantir à sociedade a acessibilidade e a fruição do patrimônio cultural, por meio da preservação, valorizando e respeitando a diversidade cultural de Minas Gerais.**

## Peças Desaparecidas

**A** imagem de Santa Efigênia pertence ao acervo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, do distrito de Fidalgo, em Pedro Leopoldo. Tombada pelo Decreto Estadual nº 14.729, de 1976, foi furtada em dezembro de 1981.

Não são conhecidas as medidas da imagem do século 18, que é feita em madeirapolicromada.

Informações pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo fale conosco no site do Iepha/MG.



Divulgação

## Expediente

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

### SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Parreiras

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrosvaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Faria

Diretor de Conservação e Restauração: Renato César J. de Souza

Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

### BEM INFORMADO - INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Edição e textos: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Érika Santos (MG 012987JP), Ludymila Toledo (MG 11656JP)

Diagramação: Ludymila Toledo

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m² - Tiragem: 2.600 exemplares - Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Rona Editora



Praça da Liberdade, s/nº - 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte - MG

Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

Envie sua sugestão para: [jornal@iepha.mg.gov.br](mailto:jornal@iepha.mg.gov.br)



## Arte popular restaurada sob olhar de visitantes

O Circuito Cultural Praça da Liberdade, maior conjunto de equipamentos culturais a céu aberto do Brasil, está perto de ganhar um novo espaço: o Centro de Arte Popular – Cemig tem previsão de inauguração para o fim do ano.

Ocupando o espaço do antigo Hospital São Tarcísio, a proposta do CAP – Cemig é dar oportunidade aos artistas populares de mostrar sua arte em um espaço próprio, onde as obras possam ser exibidas destacando o valor que merecem.

Os primeiros itens já foram selecionados: tratam-se de peças de cerâmica de autoria de artistas do Vale do Jequitinhonha. De acordo com Valéria Franco, empreendedora pública do Circuito Cultural Praça da Liberdade e responsável pelo acompanhamento do projeto, um levantamento foi feito nas próprias instituições do Estado para avaliar o que poderia compor o acervo. “De início, temos 225 peças de artistas do Vale do Jequitinhonha, mas continuamos em negociação com colecionadores e outras instituições para ampliar esse acervo”, revela.

O Iepha, por meio da Gerência de Elementos Artísticos, ficou responsável por acompanhar o trabalho da empresa Salvo Restauro que, desde o começo de maio, está restaurando e higienizando as cerâmicas já selecionadas. Segundo Renato César de Souza, diretor de Conservação e Restauração, essa é uma nova vertente do trabalho do Instituto que, normalmente, trabalha com restauração de imagens e peças sacras.

Novamente a população vai poder acompanhar um trabalho de restauração. Durante todo o processo, o ateliê de restauro funcionará na Casa Amarela (rua Santa Rita Durão, esquina com Cristovão Colombo) como uma espécie de vitrine escola. Profissionais, curiosos e estudantes da área poderão visitar e acompanhar de perto a recuperação das peças.

As visitas começarão na segunda quinzena de junho, em grupos de até dez pessoas, sempre às quintas-feiras, de 14 às 16h. Será necessário o agendamento prévio pelo email [faleconosco@iepha.mg.gov.br](mailto:faleconosco@iepha.mg.gov.br) ou por telefone (3235-2813, no horário de 9h às 11h e 14h às 16h), para não prejudicar o andamento do trabalho e garantir a segurança dos visitantes, já que o processo de restauro envolve o uso de produtos químicos.

### Restauração online

Para os que estão fora da capital e quiserem acompanhar o trabalho, há a opção de seguir o blog Restauração Ateliê, que pode ser acessado no sítio eletrônico [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br).

A proposta do blog é que, semanalmente, sejam postadas fotos e comentários sobre o processo de restauração, possibilitando que as pessoas, mesmo de longe, acompanhem o trabalho desenvolvido.

Essa mesma ferramenta foi utilizada no ano passado quando 11 imagens sacras, de 10 municípios, selecionadas pelo Programa de Restauração de Acervos, passaram por restauração no ateliê do Iepha. O sucesso da iniciativa possibilitou esta segunda versão.



Restauradora Kátia Oliveira recupera as peças que vão compor o acervo do Centro de Arte Popular – Cemig





## Mostra de arte sacra desperta atenção para importância da proteção aos acervos



A proposta da exposição *Arte Sacra Recuperada* é que os visitantes possam auxiliar na descoberta dos locais de origem das peças

**A**pós mais de uma década guardado em um Galpão da Seção de Bens Apreendidos da Polícia Civil, em Belo Horizonte, um acervo de peças sacras dos séculos 19 e 20, que foram apreendidas em decorrência do cometimento de crimes contra o patrimônio, está exposto no Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Imagens de Santa Luzia e Santo Antônio, crucifixos, castiçais, cálices, âmbulas e patenas, turíbulos e navetas, missais, custódias, livros, medalhas e outros compõem o acervo de 242 peças. A proposta da *Mostra Arte Sacra Recuperada* é que os visitantes auxiliem na descoberta da procedência dos objetos para que sejam devolvidos a seus locais de origem.

Outras 17 imagens estão sob a guarda da Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura, no Museu Mineiro, por determinação judicial. Ainda não há data definida para que elas sejam também expostas ao público.

O Iepha, junto com a Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC/MPE), foi responsável por fazer todo o inventário das peças. Segundo Angela Dolabela Canfora, gerente de Identificação do Instituto, mesmo que os bens não sejam reconhecidos por seus donos, um grande avanço já foi feito. “A maioria dos objetos são feitos em série e de uso ritual, podendo ser encontrados em qualquer paróquia, o que dificulta a identificação. Mas todo esse acervo em exposição no Memorial pode ser usado num papel educativo, contando a história ritualística da Igreja e, o que é mais importante, conscientizando sobre a importância de se proteger o acervo cultural de cada igreja”, revela.

De acordo com o coordenador da CPPC/MPE, Marcos Paulo de Souza

Miranda, caso alguma peça seja identificada, será feito um Termo de Compromisso entre o Ministério Público e a Paróquia, que receberá a peça assumindo a responsabilidade por sua conservação e pela adoção de medidas de prevenção contra roubos e furtos.

### | Prevenção

Devolver os bens apreendidos às comunidades é algo muito difícil porque nem sempre se consegue identificar as peças e comprovar sua origem. Muitas vezes não há inventário e nem existem fotos ou documentos com descrição das peças relatadas como desaparecidas. Para tentar facilitar o trabalho, no site do Iepha (<http://www.iepha.mg.gov.br/programas-e-projetos/ipacmg>) está publicada uma série de orientações de vigilância para que a comunidade

possa proteger seu acervo.

Segundo Angela Canfora, se as comunidades tomassem a iniciativa de fazer um cadastro simples – com nome, foto e medidas – dos bens que possuem, em caso de desaparecimento, a divulgação para tentar recuperá-los seria facilitada. E, no caso de peças já desaparecidas, a orientação é que a comunidade busque fotos em que apareçam em álbuns de casamentos, batizados e procissões, por exemplo. Atualmente, 469 peças estão cadastradas no Iepha como desaparecidas em Minas Gerais.



Fernando Cabral, presidente do Iepha, entre o promotor Marcos Paulo Miranda e o arcebispo dom Walmor de Oliveira, na abertura da mostra



## Pitangui festeja fim de restauração da Santa Casa



Acervo Iepha/MG

*Antes*



*Depois*

Giovanni Pereira - Prefeitura Munic. de Pitangui

As comemorações pelos 296 anos de Pitangui tiveram um motivo especial de celebração com a recuperação do pavilhão da antiga Santa Casa de Misericórdia, entregue à comunidade no dia 3 de junho. A restauração, realizada com recursos do Fundo Estadual de Cultura (FEC) e contrapartida do município, teve acompanhamento e fiscalização do Iepha. A engenheira do Instituto Roberta Magalhães explica que, mesmo fora do perímetro de tombamento estadual do Centro Histórico de Pitangui, a antiga Santa Casa é uma edificação de interesse de preservação e, por isso, a intervenção contou com o acompanhamento do órgão.

Abandonado há mais de 20 anos, o prédio de 1844 estava em estado de arruinamento, com cerca de 70% de destelhamento da cobertura,

escoramento nas paredes internas e externas e deterioração generalizada dos materiais construtivos existentes. Foram 14 meses de trabalho e um investimento conjunto de R\$ 772 mil para devolver a integridade arquitetônica e as feições originais da construção que abrigou o primeiro hospital da "Sétima Vila do Ouro".

Doado à Prefeitura pela Paróquia de Pitangui em 1997, o pavilhão mantém ainda hoje uma placa de mármore com data de 1847, quando foi inaugurado o primeiro hospital da cidade. Também é marca viva de sua história a pequena e singela capela aberta ao nível da rua. Juntamente à restauração, o prédio foi adaptado visando acessibilidade universal e passa agora a abrigar a Secretaria Municipal de Educação e Esportes.

## Casa de Olegário Maciel abriga museu em Patos de Minas



Divulgação - MUP

Considerada a mais importante edificação histórica de Patos de Minas, a casa onde viveu um dos presidentes da Província de Minas Gerais (1930–33), Olegário Maciel, também foi totalmente restaurada com acompanhamento do Iepha e entregue à população, no último dia 7, pelo governador Antônio Anastasia e pela secretária de Estado de Cultura, Eliane Parreiras. As obras levaram cerca de seis meses e tiveram investimento de R\$ 220 mil via FEC e outros R\$ 67,7 mil de contrapartida do município.

Um dos últimos remanescentes do estilo eclético no município, a Casa de Olegário Maciel possui pinturas artísticas em estilo neoclássico e *art nouveau* em diversos ambientes; todas recuperadas junto às obras de revitalização e adaptação do bem para a nova função. O espaço agora terá plena capacidade para receber visitantes e se tornar o primeiro equipamento museológico da localidade: o Museu da Cidade de Patos de Minas, já inaugurado com oito exposições temáticas em torno da história e da cultura do município.





## “Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo”



Divulgação - Museu da Pessoa

**O Museu da Pessoa se estrutura em torno da história oral aliada ao conceito do protagonismo social, em que cada pessoa é agente transformador da história. Como fazer um acervo a partir dessas ideias?**

Esse conceito parte do ponto de que cada pessoa, ainda que não se dê conta sempre, possui um potencial de ação e de transformação social muito fortes. Sua história, sua vida, está entrelaçada e tem um papel muito forte na história de sua comunidade, de seu entorno e de sua família, por exemplo. É uma percepção de que o mundo não está pronto e de que cada pessoa tem um papel fundamental em sua construção; tem o poder de transformar sua vida e o mundo. A narrativa de uma história é uma reflexão de como uma ação pode resultar em algo muito diferente. O trabalho acaba assumindo um pouco a função de despertar esse papel e a participação de cada um no processo.

**Como surgiu a ideia de criar um museu que reunisse pessoas?**

A primeira ideia surgiu em 1989, a partir de uma experiência em história oral que rendeu mais de 200 horas de entrevistas com imigrantes judeus. Quando percebi o imenso valor histórico – e o valor para a sociedade – por trás de experiências de vida, veio a ideia de fazer disso um acervo aberto à população sob a forma de um museu de pessoas. Nesta época, eu ainda estava no Rio e, quando me mudei para São Paulo, encontrei um grupo de pessoas que tinham uma visão parecida. Juntos, começamos a desenvolver projetos voltados para contar momentos da história por meio das pessoas e ir montando um acervo cada vez maior e mais diversificado, todos disponíveis no site, que é totalmente aberto.

*A historiadora e mestre em Linguística Karen Worcman é daqueles que acreditam no poder de transformação de uma só pessoa. Aposta tanto nessa ideia que, há 20 anos, fundou o Museu da Pessoa, um espaço virtual que reúne histórias de vida capazes de reconstituir trechos de nosso passado, e de tocar cada brasileiro para a importância da mudança para construção de um futuro ainda mais incrível.*

*O Museu dirigido pela carioca é um dos apoiadores da edição 2011 da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, iniciativa promovida pelo Iepha que, este ano, tem o tema Quando minha história conta a história de todos.*

Qualquer pessoa pode consultá-lo e mandar sua história e, com isso, a gente tem conquistado uma diversidade muito interessante. Recebemos pelo site de dez a 20 histórias por semana, e uma quantidade similar chega para nós pelos inúmeros projetos. Ao longo desses 20 anos de existência foram mais de 200 projetos, 50 livros e diversos documentários. Hoje são mais de 14 mil depoimentos cadastrados no site.

**São mais de 200 projetos? De que tipo?**

Ao longo do tempo tivemos projetos como o de resgate da memória do São Paulo Futebol Clube, uma fase voltada à educação, outra voltada ao trabalho de ONGs; sempre no método de contação de histórias e buscando resgatar a memória dos brasileiros. Houve também a campanha *Histórias que Mudam o Mundo*, em que incentivamos jovens a nos mandar vídeos de um minuto, contando histórias de transformação, histórias que mudaram muitas coisas e que realmente fizeram alguma diferença. Temos ainda um espaço aberto ao público, duas vezes por semana, onde as pessoas podem vir contar sua história e nossos pesquisadores fazem a entrevista. Existem também projetos como o *Museu que Anda*, em que, dependendo do objetivo, montamos caravanas e levamos cabines itinerantes às mais diversas regiões, como já fizemos com o Vale Jequitinhonha, o Rio São Francisco e até a Amazônia.

**Como funcionam os processos de educação?**

Nos processos de educação, nosso objetivo é fornecer a metodologia e o treinamento para capacitar professores, e mesmo alunos, para fazerem



entrevistas e coletarem histórias de vida na sua própria comunidade ou família. O impacto desse trabalho é muito grande, porque sempre se ensinou a história por modelos definidos, distantes. Quando a história é longe da sua realidade, é algo muito diferente de quando ela é sua própria história. Além dessa transformação em níveis locais, o que esses processos buscam é também a formação de agentes multiplicadores pela disseminação do conceito e da metodologia de memória. Até porque a gente sabe que, se ficarmos fazendo esse trabalho sozinhos, nunca vamos sair muito do lugar.

**E dentro desta perspectiva, o Museu lançou o movimento *Um Milhão de Histórias*. Como funciona?**

É uma iniciativa essencialmente voltada para jovens, onde buscamos criar círculos de histórias e distribuir a metodologia para que esses jovens a multipliquem, contem suas histórias refletindo sobre seu papel na própria história e discutindo o outro. O movimento envolveu mais de 40 organizações de juventude e se espalhou por todo o país.

**Agora que os projetos já levaram a ideia a todas as regiões brasileiras e que já há um esforço consolidado de multiplicação dessa corrente, quais as próximas metas para o Museu?**

Realmente acredito que o trabalho de coletar histórias hoje já está no país inteiro e que o momento agora seja de pensar um passo além. O site atualmente tem um acesso mensal de 50 mil visitantes únicos e temos a consciência de que podemos crescer muito mais. O objetivo é ampliar o impacto do portal e seus recursos, investir nas novas redes sociais e ferramentas de comunicação e buscar possibilidades para a construção de um museu físico.

**O Museu da Pessoa também tem núcleos em outros países. Como se formou essa rede?**

Tudo começou por aqui, com a gente. A experiência brasileira despertou a curiosidade de instituições em outros países e, aos poucos, foi criada uma rede mundial de Museus da Pessoa, com núcleos em Portugal, Estados Unidos e Canadá. Todos estes países, após ter tido algum tipo de contato com o nosso trabalho e ter se interessado, vieram, se informaram, aprenderam a metodologia e partiram para construir algo semelhante em seu entorno. Então uma rede mundial nasceu e está crescendo paulatinamente.

**Como é trabalhar com a história sob o ponto de vista do imaterial? Quais as dificuldades e as delícias?**

Nossa visão de mundo muda completamente, a gente muda como pessoa. É incrível como o slogan do Museu da Pessoa de que *Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo* é também nossa principal missão e resultado. A forma como percebemos a história por meio do outro é uma das formas mais poderosas de transformar nossa visão do mundo. As delícias do trabalho são sempre sem fim. Ouvir uma entrevista é viajar numa história real, na emoção de alguém; é sempre um presente. Nem todo ser humano é maravilhoso, mas a gente sempre se maravilha com sua capacidade de sentir, de criar estratégias. Já as dores do trabalho também são inúmeras. É um desafio implantar um projeto como esse e garantir que ele não saia de sua rota. É algo muito trabalhoso e exigente.

**Teve alguma entrevista inesquecível?**

Todas são inesquecíveis e são todas muito fortes, mas entrevistei uma vez um pastor que me impressionou muito. Era um imigrante nordestino, morador de favela e, mesmo com suas dificuldades, acabou transformando sua casa em um albergue. Saía todas as noites para conversar com usuários de crack e tentar mudar suas vidas de alguma forma. Em seguida, entrevistei uma pessoa que ele trouxe das ruas. Era um ladrão, um bandido que tinha passado boa parte de sua vida na cadeia. Duas pessoas da mesma idade, mesma realidade social, e com caminhos que se cruzaram em condições tão diferentes. Uma reflexão de como o contexto influencia nossa vida, mas como cada um tem sempre opções. Paramim, aquela tarde em que ouvi suas histórias foi muito especial.

**Como é o funcionamento e a manutenção do Museu? Para quem, essencialmente, ele se dirige?**

O Museu é uma OSCIP, basicamente autossustentável. Também contamos com recursos da Lei Rouanet, com patrocinadores e com um retorno por conta do uso da nossa metodologia pela iniciativa privada. De toda forma, a gente tem que matar um leão por dia para garantir a manutenção dos projetos. Nossa estrutura já chegou a ter de 60 a 80 pessoas trabalhando diretamente com o Museu. Hoje temos um núcleo mais reduzido, em torno de 15 pessoas, e mais uns 50 a 60 colaboradores que atuam conosco por projeto. É um trabalho muito importante, um acervo valioso para tantos pesquisadores, professores, estudantes. Temos muitos alunos que realizam trabalhos e pesquisas de história usando o site. Tem um grupo grande de pessoas comuns que se delicia lendo essas histórias e tem muita procura também de editoras interessadas em publicá-las. Esses são apenas alguns dos retornos que a gente costuma ter, mas acho que o Museu da Pessoa se dirige a toda a sociedade, a toda e qualquer pessoa.

**No final deste ano o Museu completa 20 anos. Durante este tempo, o que mudou em sua proposta e o que mudou em você?**

No início, eu acreditava na noção de que todo mundo devia ser parte da constituição da história. Essa ideia de ter uma história mais democrática permanece, mas se transformou um pouco para mim, porque o próprio conceito de participação ativa se implantou na sociedade. Hoje todo mundo tem *blog*, *facebook*, *twitter*. Todos podem produzir conteúdo e partilhar sua vida privada. Acho que hoje o papel do Museu já não é mais o de dar voz, mas mais o de qualificar, sacralizar, separar o banal e buscar que essas histórias tenham um efeito mais reflexivo, de memória, diálogo, de construção democrática. É um papel mais museológico mesmo e menos mobilizador. Antes era muito diferente, era algo muito inédito. De toda forma, se o museu acabar amanhã, tudo isso já existe por conta própria. Mas se ele se perpetuar, vai ajudar a manter e preservar não só a ideia, mas seu próprio acervo e todas as vidas e pessoas que já são memória catalogada para a posteridade.

**O Museu da Pessoa está apoiando a Jornada Mineira de Patrimônio Cultural, que este ano tem o tema *Quando a minha história conta a história de todos*. Na sua visão, o que as duas iniciativas têm em comum?**

A coordenação da Jornada nos contactou e apresentou a proposta, que achamos muito interessante e decidimos apoiar. São iniciativas irmãs, que apostam na mesma ideia do valor das histórias de vida e das experiências pessoais de cada pessoa. Acreditamos que, quanto mais fortalecermos essa corrente, a tendência será sempre disseminar e é a sociedade quem saí ganhando.





## PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

### | Igreja Matriz de Santo Antônio – Ouro Branco

O pequeno Olhar desta edição está no forro da nave da Igreja Matriz de Santo Antônio, localizada em Ouro Branco, uma das mais antigas instituições paroquiais de Minas Gerais.

A primeira menção à igreja, uma certidão de casamento, data de 1717. O ano de 1779, inscrito no frontispício da igreja, provavelmente se refere à conclusão da edificação. A diferença de 62 anos é justificável, visto que as obras em igrejas de certa importância, nos tempos coloniais, duravam muitos anos. Trata-se de um belo templo, todo de pedra, inclusive as colunas, cunhais, cimalha, portada, bem como as sacadas do frontispício.

Em obras, previstas para serem concluídas no segundo semestre de 2012, a Igreja Matriz de Santo Antônio está aberta para visitas guiadas toda sexta-feira, de 14h às 16h. A iniciativa é da Associação Amigos da Cultura que está restaurando o monumento com recursos da iniciativa privada.

A pintura do forro da nave – Santo Antônio recebendo o menino Jesus dos braços de Nossa Senhora – é atribuída ao Mestre Athayde. A matriz foi tombada pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) em 1949.



## BLOCO DE NOTAS

### | Prorrogado prazo para inscrição na Jornada

Foi prorrogado até o dia 30 de junho o prazo para que municípios e instituições culturais interessados em participar da 3ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural façam suas inscrições. Até o final do mês de julho, os proponentes aprovados receberão um email da comissão organizadora confirmando as adesões.

Ação vencedora do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade em 2010, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em suas duas primeiras edições a Jornada alcançou marcas que superaram expectativas. Foram mais de 2.500 eventos em todo o estado, movimentando mais de 500 municípios mineiros.



No ano em que o Iepha completa 40 anos de atividades, o tema escolhido para a Jornada é *Quando a minha história conta a história de todos*.

Nesta edição, a Jornada conta o apoio do Iphan, Ministério Público Estadual (Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e

Turístico de Minas Gerais), Museu da Pessoa, Revista de História, da Biblioteca Nacional, Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França no Brasil – Escritório de Belo Horizonte e a divulgação da Rádio Inconfidência e Rede Minas.

Informações e inscrições podem ser feitas pelo site [www.jornada.mg.gov.br](http://www.jornada.mg.gov.br). A inscrição impressa deve ser enviada ao Iepha até o dia 1º de julho.

### | Conep se reúne pela primeira vez no ano

Está marcada para o próximo dia 29 de junho a primeira reunião ordinária do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural – Conep – de 2011.

Criado em 2007 e sancionado em 2008, o Conep é um órgão colegiado e deliberativo, subordinado à Secretaria de Estado de Cultura, ao qual compete deliberar sobre diretrizes, políticas e outras medidas de defesa e preservação do patrimônio cultural mineiro como decidir sobre tombamentos e registros de bens culturais.

Presidido pela secretária de Estado de Cultura, Eliane Parreiras, e tendo como secretário executivo, o presidente do Iepha, Fernando Cabral, sua estrutura é composta por 21 membros, com mandato de dois anos (nove representantes de secretarias de Estado, Iepha, Assembleia Legislativa e Universidade Estadual de Minas Gerais, e 12 representando instituições não estaduais, incluindo a Universidade Federal de Minas Gerais, associações, institutos e representantes da sociedade civil que possuem 'notório saber').



# Pontuação provisória do ICMS Cultural é divulgada

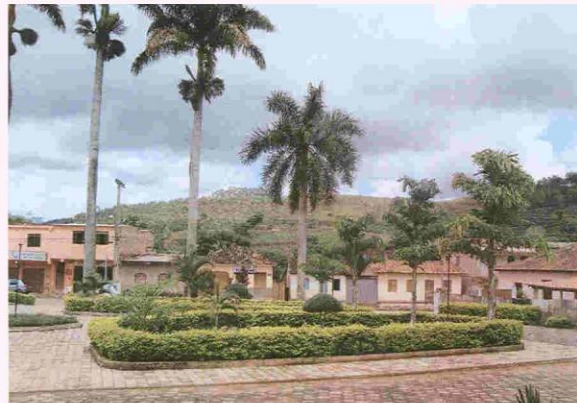
Marília Palhares Machado\*

**M**ais uma etapa vencida em 2011: a análise e o cálculo da pontuação provisória do critério do patrimônio cultural da Lei Estadual 18.030/2009, que dispõe sobre a distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do ICMS pertencente aos municípios, estão publicados. O número de cidades que estão sendo pontuadas cresceu 1,4% em relação a 2010: 726 municípios receberão recursos advindos deste critério no ano de 2012, sendo que em 2010 foram pontuados 716. Há ainda 24 cidades que têm tombamento federal e/ou estadual que estão sendo pontuadas, mas que não têm encaminhado ao lepha o resultado de seus trabalhos de implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural. Acredito que ainda vamos ter estes municípios ao nosso lado!

Em contrapartida, oito municípios participaram pela primeira vez em 2011: Douradoquara, Imbé de Minas, Munhoz, Paineiras, Pingo D'Água, São Sebastião da Bela Vista, São Sebastião do Maranhão e Serra do Salitre. Temos a pretensão de alcançar todos os 853 municípios de Minas Gerais. Cabe lembrar que todas as cidades são históricas, pois são o produto da atuação do homem sobre o território, ao longo do tempo.

Os esforços foram numerosos: por parte dos municípios, percebe-se um grande empenho na gestão da política local. Observamos que as cidades vêm envolvendo cada vez mais expressivo número de atores. Por parte dos técnicos do lepha, o grande volume de material gerou análises extensas e detalhadas. A equipe que realizou a análise foi composta diretamente por 15 servidores, entre historiadores, arquitetos, designer, restauradores, bibliotecária, jornalista, museólogo e técnicos em gestão, proteção e restauro, além do envolvimento de todo o corpo de servidores do Instituto no recebimento do material, na sua organização, na expedição de correspondência e em diversas atividades correlatas.

Os trabalhos desenvolvidos pelos analistas do lepha tiveram um foco além da simples pontuação. O objetivo foi trazer o máximo de informação



▲ Praça São João, bem cultural de Imbé de Minas, que pontua pela primeira vez no ICMS Cultural

crítica sobre a documentação apresentada para dar aos municípios mais embasamento teórico e prático na tarefa de identificar e proteger a genuína cultura mineira e seus testemunhos. Cada documento enviado foi lido e analisado, o que gerou uma ficha de avaliação, onde estão indicados os avanços que cada município precisa empreender para novas conquistas nos próximos anos. É preciso dar aos trabalhos do ICMS o tom da individualidade que cada município tem! Há trabalhos desenvolvidos fora do contexto local, com o olhar estrangeiro. O importante é valorizar as vivências locais.

A nova gestão do Instituto quer ouvir todos os agentes envolvidos para, juntos, lepha e municípios, construirmos a sustentabilidade de nosso patrimônio cultural. Todo o material analisado instrumentalizará o lepha para traçar os novos rumos a percorrer. Fica nossa mensagem aos municípios: a pontuação é apenas um número, e não pode ser considerada como índice de classificação dos trabalhos desenvolvidos. O importante é ter clareza sobre o que queremos deixar para o futuro e como trabalhar nesta direção. O lepha estará sempre pronto para socorrer!

\*Diretora de Promoção



Fotos: Reprodução Arquivo ICMS Cultural 2011



▲ Entre a documentação enviada pelos municípios estão fotos de bens culturais, como a Casa de Cultura, em Pará de Minas (1), o antigo prédio da Fedep, atual Escola Municipal Luiz de Melo Viana, em Paraguaçu (2) e a Cavalcada, bem registrado em Santa Bárbara (3)



# Triunfo revive fé e cultura barroca

Adalberto Andrade Mateus\*



Ao som dos sinos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e da algazarra de uma revoada de anjos, foi iniciada no dia 29 de maio, na cidade de Ouro Preto, mais uma reencenação do Triunfo Eucarístico, considerada por especialistas a maior festa realizada no Brasil colonial.

Marcado por um grande cortejo religioso e profano, que envolveu as artes dramáticas, musicais, ritos e representações próprias da fé cristã, o Triunfo Eucarístico foi a "exaltação da fé na solene Trasladação do Diviníssimo Sacramento" da Igreja do Rosário para a nova matriz construída na cidade, consagrada a Nossa Senhora do Pilar, em 24 de maio de 1733.

A festa revivida em 2011, em comemoração aos 300 anos de elevação de Vila Rica a Vila Real, seguiu o mesmo roteiro da festa de 1733, com a releitura e atualização das vestes e carros alegóricos descritos por Simão Ferreira Machado no livro "Triunfo Eucharístico – exemplar da christandade lusitana", publicado em Lisboa em 1734.

Machado descreve todos os detalhes de uma grande festa preparada para, não somente reafirmar o poder eclesiástico diante do frenesi provocado pela busca do ouro, mas também mostrar as pompas e o luxo advindos dessa riqueza. O cortejo, de acordo com a descrição, foi organizado em alas representativas com figuras mitológico-cristãs à frente das irmandades e ordens religiosas ouro-pretanas. Assim, seguiram-se alas com os mouros e cristãos, São Jorge e a serpente, os romeiros, entre outras.

A descrição pormenorizada da festa de 1733 dá a dimensão da opulência que se viu nas ruas da então Vila Rica. Sobre a ala dos corpos celestes: "Vinha o Sol em pouca distancia: coroava-lhe a cabeça de luzes huma cabelleira de fio de ouro; vestia de tisso côr de fogo: o peito todo coberto de diamantes unidos a varios lavores de ouro: do mesmo peito lhe sahia hum circulo de raios com artificiosa, e brilhante fabrica de ouro, e pedraria" (p.77-78).

Além da descrição das ricas vestes dos participantes, o texto relata a encenação de peças teatrais, luminárias nas ruas e arautos que, com músicas, representações e estandartes, prenunciavam a festa.

Nas palavras do poeta, ensaísta e pesquisador do barroco, Affonso Ávila, "o Triunfo Eucarístico evidencia, sem dúvida, o estado de euforia da sociedade mineradora, que se faz expandir através de uma festa mais de regozijo dos sentidos, que propriamente de comprazimento espiritual".

Neste ano os sentidos foram novamente estimulados. Seja com o dobre festivo dos sinos do Rosário e do Pilar, seja com o som dos diversos grupos musicais que executaram marchas festivas, entoaram serestas e tocaram tambores, ou a teatralização de seres míticos e o confronto encenado entre São Jorge e a serpente, nas ruas de Ouro Preto, a sensação foi a de retornar no tempo. Viagem impulsionada não somente pela leitura da descrição de Simão Ferreira Machado, mas pelo brilho, sons e cores de um cortejo que envolveu cerca de 600 voluntários. O Triunfo Eucarístico – edição 2011, realizado pela Paróquia do Pilar e Prefeitura Municipal de Ouro Preto, abriu o ano jubilar em comemoração aos 300 anos de criação da paróquia.

\* Técnico de Gestão, Proteção e Restauro



Fotos: Neno Vianna - Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Para conhecer o estudo de Affonso Ávila e o texto original do Triunfo Eucarístico: Ávila, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco*. 2ª ed., rev. e atual. BH: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; Arquivo Público Mineiro, 2006.

## 300 anos de elevação a Vila Real

Além de Ouro Preto, que comemora a data em 08/07, mais duas cidades mineiras comemoram o tricentenário da elevação a Vila Real em 2011: Mariana, em 08/04, e Sabará, em 17/07. No início dos setecentos, com a recente descoberta do ouro e o grande número de pessoas que afluíram a esses povoados, foi feito o Termo de Ereção das Vilas Reais pelo governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Às então vilas constituídas caberiam a responsabilidade de construção das Casas de Câmara e Cadeia, responsáveis pelo cumprimento da lei na localidade e região. A medida, desejada pelo rei, poria fim à desordem e às constantes disputas em torno da exploração do ouro.



## Museu Parque Cabangu, em Santos Dumont



ao sucesso de Santos Dumont como inventor – doou-lhe a antiga residência da família e seu terreno.

Nesta mesma época, já diagnosticado com esclerose múltipla, Santos Dumont buscou em Cabangu o clima ameno da Serra da Mantiqueira, conforme orientação médica. Transformou o local em fazenda de criação de gado e fez diversos melhoramentos. Ali guardou várias fotografias de temporadas na França, antigos jornais que documentaram cada um de seus vôos, e variadas anotações de um Santos Dumont envolvido com os cuidados com sua fazenda e com a vida cotidiana, distante da carreira de famoso aeronauta. Reunindo vasto acervo, ainda em vida, fez de sua casa um museu. Após seu falecimento, em 1932, a casa e as terras foram devolvidas à União pelos familiares, como era de sua vontade.

Em 1949, foi criada a Fundação Casa de Cabangu, para proteger o bem. O tombamento pelo Iphan veio em 1956, mesmo ano em que o Governo Federal criou um projeto para o Museu da Casa Natal de Santos Dumont, que só saiu do papel em 1973, quando uma parceria entre o Iphan e a Aeronáutica viabilizou a criação do Parque Museu de Santos Dumont, com uma área de 364 mil metros quadrados. Em 1978, o Instituto realizou o tombamento estadual do bem, estendendo a salvaguarda já garantida pelo

Iphan à edificação e ao Parque, de forma a abranger também todo o acervo reunido na casa e nos pavilhões de exposição.

**L**ocalizado no Vale da Mantiqueira, a cerca de 16 quilômetros do centro da cidade de Santos Dumont, o Museu Casa Natal de Santos Dumont – ou, simplesmente, Museu de Cabangu – é uma área de 365 mil m<sup>2</sup> que guarda espelhos d'água, cascatas, quiosques, jardins, arvoredos e passarelas. É neste cenário que está preservada, e aberta ao público, a casa onde nasceu uma das maiores personalidades brasileiras; o Pai da Aviação.

Inaugurado em 1973 (ano em que se comemorou o centenário de nascimento do inventor mineiro), o Museu de Cabangu guarda um precioso acervo sobre a vida de Alberto Santos Dumont, com objetos pessoais, cartas, fotografias e peças originais de alguns de seus aviões. Entre os destaques está ainda uma coleção de pôsteres produzidos pelo Iphan em 1975, a partir de fotografias, cartas e bilhetes da coleção pessoal do inventor. Em três pavilhões de exposição construídos pela Aeronáutica está, por exemplo, uma coleção de réplicas de diversos modelos de aviões, ultraleves e balões dirigíveis, incluindo uma enorme réplica do 14 Bis, uma de suas mais famosas invenções.

Sexto filho do engenheiro francês Henrique Dumont e de dona Francisca de Paula Santos, Alberto viveu nesta casa em dois momentos distintos de sua vida. Nela nasceu, em 1873, quando seu pai ali instalou a família enquanto trabalhava no prolongamento da atual Estrada de Ferro Central do Brasil. Mas logo se mudou para Valença (RJ), aos dois anos de idade. O retorno só aconteceu em 1919, quando o Governo Federal – em reconhecimento



Fotos: Divulgação Fundação Casa de Cabangu

\* Referência: Dossiê de tombamento do Parque Cabangu e seu acervo – Santos Dumont.



# Santos Juninos

*Os santos festejados no mês de junho são talvez os mais reverenciados na cultura popular brasileira. Além disso, são várias as crenças e lendas em torno de suas figuras.*

## | Santo Antônio – 13 de junho

Entre os santos mais celebrados durante as festas juninas, Santo Antônio é, com certeza, o que mais possui devotos espalhados pelo Brasil, e também em Portugal. Normalmente representado carregando o Menino Jesus, é bastante conhecido como santo casamenteiro. Várias são as simpatias envolvendo o santo, na busca de namorados ou maridos pelas moças.

Há algumas que chegam a fazer verdadeiras maldades com a imagem de Santo Antônio, a fim de agilizar seus pedidos. De acordo com uma das crenças, a imagem deve ser colocada de cabeça para baixo, só retornando à posição correta quando a moça consegue um namorado. Outro artifício é separá-lo do Menino Jesus, prometendo devolvê-lo depois do pedido ser alcançado.

Mas não é só o título de casamenteiro que Santo Antônio carrega. Ele também é conhecido por ajudar as pessoas a encontrarem objetos perdidos. O jesuíta padre Vieira, em sermão que realizou no Maranhão em 1663, assim definiu o santo: "Se vos adoce o filho, Santo Antônio; se requereis o despacho, Santo Antônio; se perdeis a menor miudeza de vossa casa, Santo Antônio; e, talvez, se quereis os bens alheios, Santo Antônio".

Há ainda outro costume, muito praticado pela Igreja e pelos fiéis. Todo o dia 13 de junho, as igrejas distribuem os famosos pãezinhos de Santo Antônio, que, segundo a tradição, devem ser guardados dentro de uma lata de mantimento. Assim garante-se que não faltará comida durante todo o ano.

## | São João – 24 de junho

Conhecido por "santo festeiro", em 24 de junho, dia de seu nascimento, as festas são repletas de muita dança e alegria. No Nordeste do País, existem muitos festejos em homenagem a São João, que também é conhecido como protetor dos casados e enfermos, principalmente no que se refere a dores de cabeça e de garganta.

Alguns símbolos são conhecidos por remeterem ao nascimento de São João, como a fogueira, o



mastro, os fogos, a capelinha, a palha e o manjerição. Existe uma lenda que diz que os fogos de artifício soltados no dia 24 são "para acordar São João". A tradição acrescenta que ele adormece no seu dia, pois, se ficasse acordado vendo as fogueiras acesas em sua homenagem, não resistiria e desceria à Terra.

As fogueiras dedicadas a esse santo têm forma de uma pirâmide, com a base arredondada. O levantamento do mastro de São João se dá no anoitecer da véspera do dia 24. O mastro, composto por madeira resistente, uniforme e lisa, carrega uma bandeira no topo que pode ter formato triangular, com a imagem dos três santos (São João, Santo Antônio e São Pedro); ou em forma de caixa, com apenas a figura de São João com o carneirinho. Segundo a tradição, a bandeira deve ser colocada por uma criança que lembre as feições do santo. O levantamento é acompanhado pelos devotos e por um padre que realiza as orações e benze o mastro.

Outro costume é a lavagem do santo, feita por pessoa que está pagando por alguma graça alcançada. Geralmente é feita à meia-noite da véspera do dia 24 em um rio, riacho, lagoa ou córrego. Porém, diz a tradição que, se alguma pessoa olhar a imagem de São João refletida na água iluminada pelas velas da procissão, não estará vivo para a celebração do ano seguinte.

## | São Pedro – 29 de junho

O guardião das portas do Céu é também considerado o protetor das viúvas e dos pescadores. São Pedro foi um dos 12 apóstolos e o 29 de junho foi dedicado a ele. Como a data também marca o encerramento das comemorações juninas, é nesse dia que há o roubo do mastro de São João, que só será devolvido no final de semana mais próximo. Os fogos e o pau-de-sebo são as principais atrações de sua festa. A fogueira de São Pedro tem forma triangular. Como São Pedro é cultuado como protetor dos pescadores, é comum a realização de procissões marítimas em homenagem a ele.

No dia 29 de junho, todo homem que tiver Pedro ligado a seu nome deve acender fogueiras nas portas de suas casas e, se alguém amarrar uma fita em uma pessoa de nome Pedro, este se vê na obrigação de dar um presente ou pagar uma bebida à pessoa que o amarrou.



Fonte: Revista Santo do Dia - Casa Dois Editora Ltda